

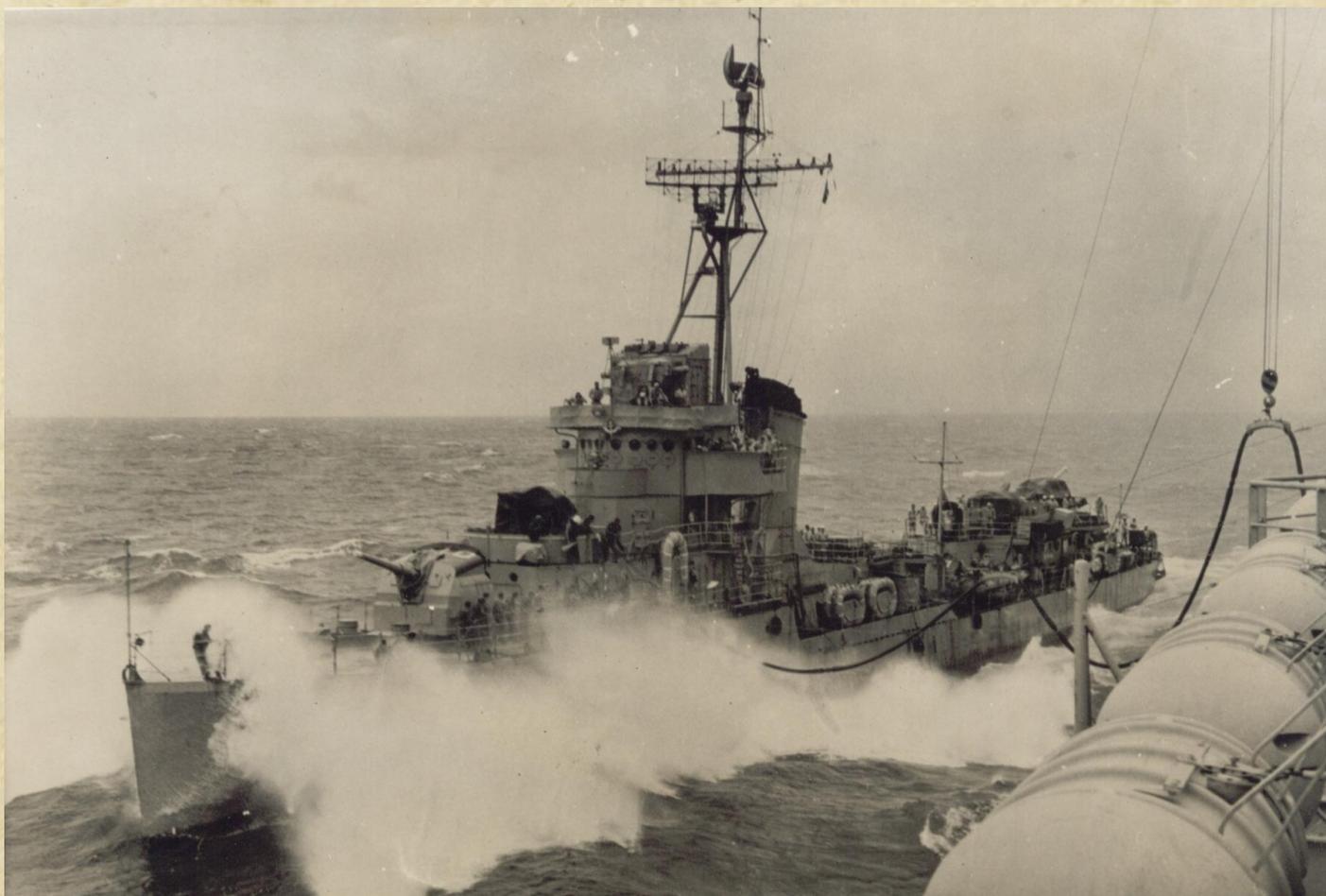


*ACRE*

**Contratorpedeiro**

**Incorporação:** 10 de dezembro de 1949.

**Baixa:** 26 de julho de 1974.



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Contratorpedeiro da classe *Amazonas* (classe A), quarto de uma série de seis (*Amazonas*, *Araguari*, *Ajuricaba*, *Araguaia* e *Apa*). Teve sua quilha batida no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro em 28 de dezembro de 1940, sendo lançado ao mar a 30 de maio de 1945 e incorporado à Armada no dia 10 de dezembro de 1949 por meio do Aviso Ministerial nº 2.431. Recebeu o indicativo visual A4, posteriormente alterado para D 10.

Segundo navio da Marinha do Brasil a ostentar o nome Acre recorda o rio situado no Estado da Federação do mesmo nome. Do tupi-guarani *akir-y* (rio verde). O primeiro navio com este nome foi uma canhoneira fluvial tipo *Melik*, construída na Inglaterra em 1904.



Os navios de sua classe, conhecida como classe A foram construídos em substituição aos seis da classe J, contratados de estaleiros ingleses desde 1936. Em virtude do estado de guerra, o Governo inglês, dentro do previsto no contrato, requisitou os seis navios da classe J, indenizando devidamente o Governo brasileiro.

A incumbência de construir os contratorpedeiros classe A recaiu, então, sobre o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (Ilha das Cobras), que foi compelido a adaptar os desenhos do casco inglês aos meios de propulsão de desenho estadunidense e seus complementos, instalações elétricas, armamento, etc. Esses navios ao serem equipados com material de procedência estadunidense, tiveram como resultado navios híbridos em sua disposição final, com redução de espaços disponíveis, do raio de ação e prejuízo da estabilidade.

O navio foi construído em aço galvanizado nas partes mais sujeitas a corrosão, aço médio preto nas partes comuns e aço de alta-tensão nas zonas sujeitas a maiores esforços. O sistema geral de construção era transversal com reforços longitudinais distribuídos entre os diversos conveses em quase toda a extensão do navio com 175 cavernas e dividido em compartimentos estanques.

Possuía as seguintes características: 1.418,17 t de deslocamento padrão; 1.666,38 t de deslocamento normal; 1.258,53 t de deslocamento leve e 1.886,49 t de deslocamento máximo; 98,45 m de comprimento total; 95,09 m entre perpendiculares; 10,062 m de boca extrema; 6,09 m de pontal a meio-navio; 3,30 m de calado máximo; 3,01 m de calado médio (condição normal do projeto) e 2,91 m de calado mínimo.

Era equipado com dois grupos propulsores General Electric Co., 17.300 HP cada um (34.600 HP de potência total), um a bombordo e outro a boreste, dispondo cada grupo de duas turbinas, uma de alta pressão, tipo ação, 10 estágios, e uma de baixa pressão. Parte das turbinas de baixa pressão era destinada ao funcionamento da marcha atrás. Acionavam duas hélices de 1,126 m de diâmetro e passo constante de 3,927 m, através de engrenagens redutoras de dupla ação General Electric Co.; três caldeiras Babcock & Wilcox de três tubulões, tipo expresso, dupla caixa de fumaça, fornalha simples, queimando óleo combustível, pressão



normal de trabalho de 29 H/cm<sup>2</sup>. Cada caldeira era situada em praça separada, tendo o grupo destilatório de duplo efeito, baixa pressão, 45.500 l/dia; dois compressores de alta pressão acionados por turbinas a vapor, 560 dm<sup>3</sup>/hora, 210 kg/cm<sup>2</sup> de pressão; um compressor de baixa pressão acionado por motor elétrico; 13,5 nós de velocidade econômica; 20 nós de velocidade padrão; 33,5 nós de velocidade máxima; 3.800 milhas de raio de ação em velocidade padrão; 900 milhas de raio de ação em velocidade máxima; leme hidroelétrico, podendo ser manobrado do passadiço, da estação de governo à ré e do compartimento da máquina do leme.

O navio era artilhado, originalmente com quatro reparos singelos de 127 mm, 38 calibres, de duplo emprego, sistema NGF; seis metralhadoras Oerlikon de 20 mm, montadas em reparos marca 6; alça diretora marca 33, modelo 38 e dois morteiros singelos marca 06, modelo 01.

Durante o período de 15 de janeiro de 1960 a 15 de setembro de 1960, o navio foi modernizado e atualizado, sofrendo as seguintes modificações: remoção do radar SF-1 e instalação dos radares NA/SPS-4 e NA/SPS-6; remoção das metralhadoras de 20 mm; remoção da agulha magnética de ré; subdivisão dos tanques de óleo; remoção de um canhão de 127 mm; instalação de dois reparos duplos de canhões Bofors de 40 mm, um à vante e outro à ré; instalação do radar de artilharia MK-28; alteração do mastro de vante para receber novas antenas de radar; modificação radical do Centro de Informações de Combate (CIC); instalação de dois reparos tríplexes de tubos lança-torpedos; modificação dos camarotes dos oficiais para alojar 15 oficiais; instalação de um transmissor TBI-6, em substituição ao transmissor Cacique e a instalação de dois transceptores AN/ACL.

O navio passou a ter o seguinte armamento: três canhões de 127 mm, 38 calibres, duplo emprego, sistema NGF, telecomandados, dois à vante e um à ré. Dois reparos duplos de canhões de 40 mm automáticos Bofors, MK 1, modelo 6, 56 calibres, um à vante e outro à ré. Dois reparos tríplexes de tubos lança-torpedos MK14, modelo 12, capazes de lançar torpedos Bliss de 21 polegadas com sistema hidráulico de coneteira, controle local e remoto, situado a meio-navio, um em cada bordo. Dois reparos de morteiros antissubmarinos MK 6, modelo 1,



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



um em cada bordo, duas calhas para lançamento de bombas de profundidade MK 3 com capacidade para sete bombas e controle local e remoto, diretora de tiro MK 33, modelo 38.

O navio possuía radar de artilharia MK 28, modelo 3, telêmetro MK 41, modelo 8, calculador MK 10, modelo 66 B, elemento estabilizador MK 2, modelo 15, quadro de manobra MKT, modelo 2 (bateria de 127 mm). Possuía duas diretoras MK 51, modelo 2, duas alças giroscópicas MK14, modelo 8 (bateria de 40 mm), duas diretoras MKT, modelo 2, calculador MK-T; duas alças MK 5 (torpedos).

Para defesa, o navio dispunha de Centro de Informações de Combate (CIC) composto dos seguintes equipamentos principais: radar de busca de superfície NA-SPS-4, 180 kW, 120 milhas de alcance máximo, 200 jardas de distância mínima; radar de busca aérea NA-SPS-6C, 500 a 750 kW, 1.250 e 1.350 mcs, 135 milhas de alcance máximo, 60 jardas de alcance mínimo; repetidora mestra do radar de busca aérea NA-SPA-4B; repetidora do radar de superfície VJ-1; equipamento de derrota estimada; indicador de distância e coordenador de IFF associado ao radar de busca aérea; controle a distância dos transceptores de UHF; dois conjuntos de radiofones e amplificadores para controle dos transmissores de MF, HF, UHF e escuta de qualquer receptor Radio I; mesa de plotagem superfície; quadro de plotagem sumária; repetidora de anemômetro; decompositor de vetores de rumo com agulha giroscópica e repetidora do odômetro de fundo.

Para navegação, o navio era equipado com sonar QCR-1; indicador de desvio de marcação BDI-CQA 55098; registrador de distância CAN 55134-A; ecobatímetro ET-SQN-1; radiogoniômetro RCA DP12; repetidora do odômetro de superfície e controle do Degauss; repetidora de giro; agulha magnética de governo; repetidora do odômetro de fundo; repetidora do radar AN-SPA-4A (podendo repetir os dois radares); agulha giroscópica Sperry.

A energia do navio era produzida por dois turbo-geradores Westinghouse de 450 v, 60 cps 3 fases, 240 A, 150 kW e por um Diesel gerador de emergência Cummins, 450 v, 60 cps, 3 fases, 100 kW.

Para salvamento e serviços, dispunha de uma lancha de 26 pés, motor Diesel de 31 HP com capacidade para 22 homens, 12 balsas salva-vidas com capacidade para 16 homens cada,



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



uma chalana a remo de 3 m de comprimento.

Sua lotação era de 215 praças e 15 oficiais.

Durante o período em que esteve no Serviço Ativo da Armada, navegou 295.431 milhas marítimas, perfazendo um total de 1.056 dias de mar e participou de inúmeras operações:

24/08/1956 – Representação nos festejos do dia 25 de agosto na República do Uruguai e visita de cordialidade à República Argentina;

27/11/1956 – Operação BADEJO (anfíbia);

24/11/1959 – Operação CORVINA (desembarque);

24/11/1960 – Operação UNITAS I (antissubmarino);

11/11/1961 – Operação UNITAS II;

19/12/1961 – Operação REGINA (operação de superfície);

09/03/1963 – Operação LAGOSTA;

17/09/1963 – Operação UNITAS IV;

30/03/1965 – Traslado dos restos mortais do ex-presidente Epi­tácio Pessoa do Rio de Janeiro a Cabedelo (PB);

23/07/1965 – Operação PRÉ-UNITAS;

26/06/1965 – Viagem de adiestramento de alunos do curso de TASOQ;

10/09/1965 – Operação PRÉ-UNITA;.

18/03 a 09/04/1965 – Viagem de adiestramento e apoio à instalação do Governo Federal em Porto Alegre (RS), acompanhado dos Contratorpedeiros *Amazonas* e *Araguari*.

13/05/1965 – Operação PRÉ-UNITAS;

13/08/1969 – Operação UNITAS IX;

10/12/1968 – Operação ATLANTIS I;

14/12/1968 – Viagem de adiestramento de toda a Esquadra;

26/01/1969 – Viagem de instrução de aspirantes, acompanhado do Cruzador *Tamandaré*;

06/02/1969 – Operação SPRINGBORD 69 e VERITAS II realizada na área do Caribe;

12/05/06/1971 – Viagem de adiestramento;



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



- 18/06/1971 – Viagem de Inspeção Inicial;
- 05/07/1971 – Viagem de instrução para Curso de ATCOM;
- 13/07/1971 – Viagem operativa;
- 31/08/1971 – Viagem de representação;
- 12/10/1971 a 19/01/1973 – Viagens de adestramento.

O Contratorpedeiro *Acre* teve a baixa do Serviço Ativo da Marinha por meio do Aviso Ministerial n° 556 de 22 de maio de 1974, com Mostra de Desarmamento no dia 26 de julho de 1974, passando o navio à subordinação do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (RJ).

Foram seus comandantes:

Capitão de Fragata Edgard Serra do Vale Pereira	10/12/1949 a 09/03/1951
Capitão de Fragata Antonio Cezar de Andrade	09/03/1951 a 09/05/1951
Capitão de Fragata Alberto Salvador D'Orsi	25/05/1951 a 25/01/1952
Capitão de Fragata Murilo Vasco do Valle Silva	25/01/1952 a 30/07/1952
Capitão de Corveta Elyseu Palet de Abreu e Lima (interino)	30/07/1952 a 04/08/1952
Capitão de Fragata Luiz Gonzaga Pimentel	04/08/1952 a 20/05/1953
Capitão de Fragata Antonio Borges da Silveira Lobo	20/05/1953 a 10/05/1954
Capitão de Fragata Milton Mendes Coutinho Marques	10/05/1954 a 24/06/1955
Capitão de Fragata Luiz Gonzaga Doring	24/06/1955 a 15/09/1956
Capitão de Fragata Paulo Frederico de Mendonça Amaral	05/09/1956 a 06/10/1957
Capitão de Fragata Wallim Cruz de Vasconcelos	06/12/1957 a 19/05/1958
Capitão de Corveta Audizio de Oliveira Pombo (interino)	19/05/1958 a 17/06/1958
Capitão de Fragata Heitor Plaisant Filho	17/06/1958 a 14/02/1959
Capitão de Fragata Leopoldo Braz Mesquita Bastos	14/02/1959 a 17/04/1959
Capitão de Fragata Sylvio da Fontoura Rangel Filho	17/04/1959 a 28/06/1960
Capitão de Fragata Geraldo Luiz Peixoto	28/06/1960 a 18/05/1961
Capitão de Fragata Affonso José Pereira	18/05/1961 a 05/10/1962
Capitão de Corveta Luiz Carlos de Faria Vecchio (interino)	05/10/1962 a 17/12/1962



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Capitão de Fragata Décio Lopes da Silva Moraes	17/12/1962 a 02/03/1964
Capitão de Fragata Octávio Ferraz Brochado de Almeida	02/03/1964 a 31/05/1965
Capitão de Fragata Darly Corrêa	31/05/1965 a 10/10/1966
Capitão de Fragata Evandro de Uzêda (interino)	10/10/1966 a 18/11/1966
Capitão de Fragata Carlos Antonio Henrique Gomes	18/11/1966 a 26/01/1968
Capitão de Fragata Paulo Henshel Martins	26/01/1968 a 14/02/1969
Capitão de Fragata Francisco Fernandes Quadra	14/02/1969 a 18/02/1970
Capitão de Fragata Ronaldo Gabeira Ferreira	18/02/1970 a 08/01/1971
Capitão de Corveta Victor da Silva Júnior (interino)	08/01/1971 a 05/03/1971
Capitão de Fragata Fernando Moraes Baptista da Costa	05/03/1971 a 07/01/1972
Capitão de Fragata Eldyr Damazio Saramago	07/01/1972 a 25/01/1973
Capitão de Fragata Lauro de Oliveira Castello Branco	25/01/1973 a 26/06/1973
Capitão de Corveta Júlio Cezar Digiacomo	26/01/1973 a 26/07/1974